

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

SIMONI GUEDES TONIETTO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Dando continuidade ao gênero textual do bimestre – romance – o fragmento que segue faz parte de uma renomada obra do autor Graciliano Ramos – *Vidas Secas*. Neste capítulo III, a personagem do vaqueiro Fabiano, após um jogo de cartas, é humilhado e preso pelo personagem - soldado amarelo.

Capítulo III - CADEIA

FABIANO tinha ido à feira da cidade comprar mantimentos. Precisava sal, farinha, feijão e rapaduras. Sinhá Vitória pedira, além disso, uma garrafa de querosene e um corte de chita vermelha. Mas o querosene de seu Inácio estava misturado com água, e a chita da amostra era cara demais.

5 *Fabiano percorreu as lojas, escolhendo o pano regateando um tostão em côvado, receoso de ser enganado. Andava irresoluto, uma longa desconfiança dava-lhe gestos oblíquos. À tarde puxou o dinheiro, meio tentado, e logo se arrependeu, certo de que todos os caixeiros furtavam no preço e na medida: amarrou as notas na ponta do lenço, meteu-as na algibeira, dirigiu-se à bodega de seu Inácio, onde guardara os picuás.*

10 *Aí certificou-se novamente de que o querosene estava batizado e decidiu beber uma pinga, pois sentia calor.*

[...]

Nesse ponto um soldado amarelo aproximou-se e bateu familiarmente no ombro de Fabiano:

- Como é, camarada? Vamos jogar um trinta-e-um lá dentro?

Fabiano atentou na farda com respeito e gaguejou, procurando as palavras de seu Tomás da bolandeira:

- Isto é. Vamos e não vamos. Quer dizer Enfim, contanto, etc. É conforme.

Levantou-se e caminhou atrás do amarelo, que era autoridade e mandava. Fabiano sempre havia obedecido. Tinha muque e substância, mas pensava pouco, desejava pouco e obedecia.

21 *Atravessaram a bodega, a corredor, desembocaram numa sala onde vários tipos jogavam cartas em cima de uma esteira.*

- Desafasta, ordenou o polícia. Aqui tem gente.

Os jogadores apertaram-se, os dois homens sentaram-se, o soldado amarelo pegou o baralho. Mas com tanta infelicidade que em pouco tempo se enrascou. Fabiano encalacrrou-se também. Sinha Vitória ia danar-se, e com razão.

27 *- Bem feito.*

Ergueu-se furioso, saiu da sala, trombudo.

- Espera aí, paisano, gritou o amarelo.

Fabiano, as orelhas ardendo, não se virou. Foi pedir a seu Inácio os troços que ele havia guardado, vestiu o gibão, passou as correias dos alforjes no ombro, ganhou a rua.

33 *Debaixo do jatobá do quadro taramelou com Sinha Rita louceira, sem se atrever a voltar para casa. Que desculpa iria apresentar a Sinha Vitória? Forjava uma explicação difícil. Perdera o embrulho da fazenda, pagara na botica uma garrafada para Sinha Rita louceira. Atrapalhava-se tinha imaginação fraca e não sabia mentir. Nas invenções com que pretendia justificar-se a figura de Sinha Rita aparecia sempre, e isto o desgostava. Arruinaria uma história sem ela, diria que haviam furtado o cobre da chita. Pois não era? Os parceiros o tinham pelado no trinta-e-um. Mas não devia mencionar o jogo. Contaria simplesmente que o lenço das notas ficara no bolso do gibão e levava sumiço. Falaria assim: - Comprei os mantimentos. Botei o gibão e os alforjes na bodega de seu Inácio. Encontrei um soldado amarelo"Não, não encontrara ninguém. Atrapalhava-se de novo. Sentia desejo de referir-se ao soldado, um conhecido velho, amigo de infância.*

A mulher se incharia com a notícia. Talvez não se inchasse. Era atilada, notaria a pabulagem. Pois estava acabado. O dinheiro fugira do bolso do gibão, na venda de seu Inácio. Natural.

47 *Repetia que era natural quando alguém lhe deu um empurrão, atirou-o contra o jatobá. A feira se desmanchava; escurecia; o homem da iluminação, trepando numa escada, acendia os lampiões. A estrela papa-ceia branqueou por cima da torre da igreja; o doutor juiz de direito foi brilhar na porta da farmácia; o cobrador da prefeitura passou coxeando, com talões de recibos debaixo do braço; a carroça de lixo rolou na praça recolhendo cascas de frutas; seu vigário saiu de casa e abriu o guarda-chuva por causa do sereno; Sinhá Rita louceira retirou-se.*

54 *Fabiano estremeceu. Chegaria à fazenda noite fechada. Entretido com o diabo do jogo, tonto de aguardente, deixara o tempo correr. E não levava o querosene, ia-se alumiar durante a semana com pedaços de facheiro. Aprumou-se, disposto a viajar. Outro empurrão desequilibrou-o. Voltou-se e viu ali perto o soldado amarelo, que o desafiava, a cara enferrujada, uma ruga na testa. Mexeu-se para sacudir o chapéu de couro nas ventas do agressor. Com uma pancada certa do chapéu de couro, aquele tico de gente ia ao barro. Olhou as coisas e as pessoas em roda e moderou a indignação. Na catinga ele às vezes cantava de galo, mas na rua encolhia-se.*

62 - *Vossemecê não tem direito de provocar os que estão quietos.*

- *Desafasta, bradou o polícia.*

E insultou Fabiano, porque ele tinha deixado a bodega sem se despedir:

- *Lorota, gaguejou o matuto. Eu tenho culpa de vossemecê esbagaçar os seus possuídos no jogo?*

Engasgou-se. A autoridade rondou por ali um instante, desejosa de puxar questão. Não achando pretexto, avizinhou-se e plantou o salto da reiúna em cima da alpercata do vaqueiro.

69 - *Isso não se faz, moço, protestou Fabiano. Estou quieto. Veja que mole e quente é pé de gente.*

O outro continuou a pisar com força. Fabiano impacientou-se e xingou a mãe dele. Ai o amarelo apitou, e em poucos minutos o destacamento da cidade rodeava o jatobá.

- Toca pra frente, berrou o cabo.

Fabiano marchou desorientado, entrou na cadeia, ouviu sem compreender uma acusação medonha e não se defendeu.

77 *- Está certo, disse o cabo. Faça lombo, paisano.*

Fabiano caiu de joelhos, repetidamente uma lâmina de facão bateu-lhe no peito, outra nas costas. Em seguida abriram uma porta, deram-lhe um safanão que o arremessou para as trevas do cárcere. A chave tilintou na fechadura, e Fabiano ergueu-se atordoado, cambaleou, sentou-se num canto, rosnando:

Hum! hum!

Porque tinham feito aquilo? Era o que não podia saber. Pessoa de bons costumes, sim senhor, nunca fora preso. De repente um fuzuê sem motivo. Achava-se tão perturbado que nem acreditava naquela desgraça. Tinha-lhe caído todos em cima, de supetão, como uns condenados. Assim um homem não podia resistir.

87 *- Bem, bem.*

Passou as mãos nas costas e no peito, sentiu-se moído, os olhos azulados brilharam como olhos de gato. Tinham-no realmente surrado e prendido. Mas era um caso tão esquisito que instantes depois balançava a cabeça, duvidando, apesar das machucaduras.

92 *Ora, o soldado amarelo ... Sim, havia um amarelo, criatura desgraçada que ele, Fabiano, desmancharia com um tabefe. Não tinha desmanchado por causa dos homens que mandavam.*

RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. 78. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999. p. 26-30.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Conforme aprendido por vocês, em uma narrativa, o **protagonista** é o personagem principal, pois sustenta o enredo e o **antagonista** é o personagem que dificulta as ações do protagonista, inserindo obstáculos na história que o impede de concretizar os seus objetivos. Na situação de conflito, gerada pela narrativa, protagonista e antagonista se defrontam. A partir disto, responda:

Quem é o protagonista e o antagonista do episódio que você leu? Explique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar personagens protagonistas e antagonistas.

Resposta Comentada

Pelo fato de já terem estudado a diferença entre personagem protagonista e antagonista, durante o 1º ciclo desse bimestre, o aluno facilmente identificará que a personagem de **Fabiano** é o *protagonista* do episódio, pois é ao redor dele que se estruturam todos os fatos da narrativa em análise. Já a personagem do **soldado amarelo** é o *antagonista*. Durante a narrativa, a personagem de Fabiano é preso pelo soldado amarelo, que usou de sua autoridade, de modo arbitrário, para humilhar, “*surrar*” o vaqueiro Fabiano, que não teve como se defender.

QUESTÃO 2

As figuras de linguagem constituem um recurso especial de construção utilizado pelo autor para dar maior expressividade ao seu texto, tornando-o mais interessante, mais criativo, dando-lhe mais vigor, trazendo mais colorido e graça à nossa linguagem. No gênero textual estudado - romance - várias figuras são utilizadas pelo autor com esses objetivos.

Observe o trecho destacado e assinale a única alternativa **correta**.

“O dinheiro fugira do bolso do gibão, na venda de seu Inácio.” (L. 45).

Nesse fragmento, é possível identificar a seguinte figura de linguagem:

- a) Metáfora
- b) Personificação
- c) Catacrese
- d) Metonímia
- e) Eufemismo

Habilidade trabalhada

Identificar as figuras de linguagem recorrentes no gênero estudado.

Resposta comentada

Conforme as habilidades previstas no Currículo Mínimo, as figuras de linguagem já vêm sendo trabalhadas com o 9º ano desde o início do período letivo. Desse modo, o aluno perceberá que a alternativa “a” está automaticamente descartada, já que ocorre metáfora quando um termo substitui outro devido a uma relação de semelhança entre eles, em que há uma comparação, mas sem o uso do conectivo, o que não é o caso do fragmento em análise, onde essa relação não existe.

Dando continuidade à análise das opções, é observável que a alternativa “b”, personificação, também conhecida como prosopopeia, apresenta-se como a alternativa **correta**, uma vez que essa figura consiste em atribuir ações, qualidades, sentimentos próprios dos seres humanos a um ser inanimado ou a um animal. Observe que no trecho analisado, a ação expressa pelo verbo “fugir” relaciona-se a algo inanimado, representado pelo vocábulo dinheiro.

Todas as demais alternativas, portanto, estão *incorretas*. Isso porque, no fragmento exposto, não ocorre “catacrese” (letra c), pois esta figura é a extensão de sentido que sofrem

determinadas palavras na falta ou desconhecimento do termo apropriado. Também não há “*metonímia*” (letra **d**), que consiste na troca de uma palavra por outra, havendo entre elas relação real, concreta e objetiva.

Por fim, a opção (letra **e**) “*eufemismo*”, também não cabe como resposta correta, pois esta figura ocorre quando há uma suavização de uma ideia desagradável, o que não é o caso do trecho em análise.

QUESTÃO 3

Com base em pistas dadas pelo texto, responda:

- a) A partir de que elementos do texto é possível identificar a região do Brasil onde ocorre o episódio narrado?
- b) Retire uma passagem do texto onde seja possível identificar a época em que o romance foi escrito.

Habilidade trabalhada

Utilizar as pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta Comentada

Opção letra **a**.

A partir da leitura atenta do fragmento do texto proposto (Texto Gerador I), é possível inferir (depreender) que várias palavras e expressões são típicas de uma determinada região do país. No fragmento exposto (linha 60 e 61), essa região é denominada caatinga – “*Na caatinga ele às vezes cantava de galo, mas na rua encolhia-se*”. A caatinga é o único **bioma** exclusivamente **brasileiro** (Região Nordeste do Brasil e parte do norte de Minas Gerais). As palavras e expressões encontradas no texto, tais como: “*algibeira*”, “*bodega*”, “*gibão*”, “*botica*”, “*alpercata*”, “*facheiro*”, “*pabulagem*”, “*ventas do agressor*”, “*muque e substância*”, “*taramelou*”, “*picuás*”, “*encalacrou-se*”, entre outras tantas presentes, nessa

magnífica obra, são palavras típicas da Região Nordeste do país; esse era o vocabulário do “vaqueiro” da época.

Opção letra **b**.

Observe as passagens: “... o homem da iluminação, trepando numa escada, acendia os lampiões”; “... E não levava o querosene, ia-se alumiar durante a semana com pedaços de facheiro”. Esses fragmentos demonstram que ainda não havia energia elétrica. A iluminação das ruas e casas acontecia através de lampiões e o querosene servia para acendê-los, o que remonta uma época bem distante e diferente dos dias atuais.

As formas de tratamento usadas nesse capítulo, também, remete a outra época bem diferente dos dias de hoje, aproximadamente, início do século XX. Observe essas outras passagens: “Vossemecê não tem direito de provocar os que estão quietos”; “Eu tenho culpa de vossemecê esbagaçar os seus possuídos no jogo?” (linha 62 e 65). Observe, também, o pronome de tratamento que acompanha as personagens “Sinha Vitória e Sinha Rita louceira”.

“**Vossemecê**” – antiga forma da palavra *você*. Influência de antigos colonizadores no nordeste do país. Sua origem etimológica encontra-se na expressão de tratamento de deferência “**vossa mercê**”, que evoluiu sucessivamente a “**vossemecê**” “**vosmecê**” “**vancê**” e **você**. “**Vossa mercê**” (*mercê* significa *graça, concessão*) era um tratamento dado a pessoas às quais não era possível se dirigir pelo pronome *tu*.

“**Sinha**” – um termo de tratamento dado pelos escravos às distintas senhoras. Note que a mesma forma de tratamento foi usada para a personagem de “**Sinha Vitória**”, que vivia em extrema pobreza no sertão nordestino. Esse termo foi usado para mostrar o contraste existente entre as duas realidades.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Neste capítulo III, o narrador faz uso do *discurso direto*, reproduzindo a fala das personagens por meio das próprias palavras deles. Nesse tipo de discurso, tudo se passa como se o leitor estivesse ouvindo literalmente a fala desses personagens em contato direto com eles. Em outros trechos, é possível observar que não há indicadores muito evidentes dos limites entre a fala do narrador e a fala da personagem. O narrador, neste caso, se utiliza do *discurso indireto livre*.

Observe os quadros abaixo e responda à questão que segue.

Quadro I

Nesse ponto um soldado amarelo aproximou-se e bateu familiarmente no ombro de Fabiano:

- Como é, camarada? Vamos jogar um trinta-e-um lá dentro?

Quadro II

Porque tinham feito aquilo? Era o que não podia saber. Pessoa de bons costumes, sim senhor, nunca fora preso. De repente um fuzuê sem motivo. Achava-se tão perturbado que nem acreditava naquela desgraça. Tinha-lhe caído todos em cima, de supetão, como uns condenados. Assim um homem não podia resistir.

- a) Qual o modo de citação de discurso utilizado em cada um dos fragmentos acima (quadro I e quadro II)? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

O estudo que trata da diferenciação e da utilização dos discursos direto e indireto já foi trabalhado no 3º bimestre. Portanto, o aluno já possui uma boa noção desses dois modos de citação de discurso. Logo, o discente identificará que o fragmento do quadro I é um exemplo de **discurso direto**, pois nesse tipo de discurso o narrador cede a palavra ao personagem, ou seja, tudo se passa como se o leitor estivesse ouvindo literalmente a fala desses personagens, em contato direto com eles e há a presença dos sinais de pontuação, como (dois pontos, travessão e ponto de interrogação.).

Nesta etapa do 4º bimestre, os alunos estão aprendendo sobre um novo expediente que o narrador pode utilizar para reproduzir o discurso dos personagens – o **discurso indireto livre**.

Ao analisar o segundo fragmento (quadro II), é preciso muita atenção por parte do aluno. É provável que o discente tenha certa dúvida para diferenciar o discurso indireto e o discurso indireto livre. Por isso é necessário esclarecer que o discurso indireto livre mescla a fala do narrador com a do personagem. Esse tipo de discurso é uma espécie de discurso indireto do qual se excluíram os verbos de dizer que anunciam a fala da personagem e a partícula introdutória (que, se). Logo, o aluno observará que o fragmento do quadro II trata-se do discurso indireto livre, pois nele há duas vozes que se expressam, a do narrador e a do personagem.

QUESTÃO 5

Os sinais de pontuação são recursos gráficos próprios da língua escrita e possuem fundamental importância para a conexão das informações de um texto. Além dos sinais de pontuação, os conectivos também são muito importantes, pois funcionam como elo semântico entre as orações que constituem o período.

Analise os fragmentos que seguem.

Fragmento I - “Na caatinga ele às vezes cantava de galo, mas na rua encolhia-se”. (ℓ61).

Fragmento II- “E insultou Fabiano, porque ele tinha deixado a bodega sem se despedir”. (ℓ64).

Agora, responda:

- a) Os fragmentos acima são constituídos por orações, que juntas formam um período composto. Qual é o elemento (conectivo) que funciona como elo semântico entre as orações que constituem cada um desses períodos?

Habilidade Trabalhada

Reconhecer a importância dos conectivos e da pontuação no encadeamento das orações.

Resposta comentada

Um texto é um encadeamento de frases e para que haja esse encadeamento, é necessário utilizar os elementos de ligação chamados conectivos. Os conectivos são conjunções que ligam orações e estabelecem uma conexão entre os períodos que constituem os textos. Essas conexões agregam sentido ao enunciado.

Ao observar atentamente cada um dos fragmentos, o aluno perceberá que no fragmento I o conectivo que liga as duas orações constituintes desse período é “*mas*”, que introduz uma oração coordenada adversativa, estabelecendo relação semântica de oposição, contraste. No fragmento II, o conectivo que faz conexão entre a primeira e a segunda oração, é o elemento “*porque*”, que introduz uma oração coordenada explicativa.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II é um pequeno recorte do capítulo IX do mesmo romance. Neste capítulo é narrado os momentos finais da cachorrinha Baleia que se encontrava à beira da morte.

Abriu os olhos a custo. Agora havia uma grande escuridão, com certeza o sol desaparecera.

Os chocalhos das cabras tilintaram para os lados do rio, o fartum do chiqueiro espalhou-se pela vizinhança.

Baleia assustou-se. Que faziam aqueles animais soltos de noite? A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro. Franziu as ventas, procurando distinguir os meninos. Estranhou a ausência deles.

Baleia respirava depressa, a boca aberta, os queixos desgovernados, a língua pendente e insensível. Não sabia o que tinha sucedido. O estrondo, a pancada que recebera no quarto e a viagem difícil do barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito.

[...]

A tremura subia, deixava a barriga e chegava ao peito de Baleia. Do peito para trás era tudo insensibilidade e esquecimento. Mas o resto do corpo se arrepiava, espinhos de mandacaru penetravam na carne meio comida pela doença.

Baleia encostava a cabecinha fatigada na pedra. A pedra estava fria, certamente Sinhá Vitória tinha deixado o fogo apagar-se muito cedo.

Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamberia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espoariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

QUESTÃO 6

Em uma narrativa, o narrador pode utilizar, para reproduzir o discurso alheio, basicamente, três recursos: O *discurso direto*, o *discurso indireto* e o *discurso indireto livre*.

Qual é o modo de citação de discurso apresentado no fragmento que segue?

Baleia assustou-se. Que faziam aqueles animais soltos de noite? A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro. Franziu as ventas, procurando distinguir os meninos. Estranhou a ausência deles.

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

Já de posse do conhecimento entre os três tipos de discursos estudados no decorrer desse bimestre, o aluno perceberá que o fragmento apresentado é marcado pelo *discurso indireto livre*. Ao observar o fragmento, nota-se que não há indicadores muito claros dos limites entre a fala do narrador e fala da personagem (a cachorrinha Baleia).

Nesse tipo de discurso, a narrativa não vem marcada pelos verbos de elocução, nem pelos sinais de pontuação (como travessões, dois pontos) e a fala do narrador confunde-se com a fala da personagem.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Agora é a hora de “*por as mãos na massa*”. Você desenvolverá essa atividade em três etapas, assim como você fez no 1º ciclo desse bimestre.

Após a leitura do romance, faça um resumo de cada capítulo da obra lida. Você poderá fazer um quadro- resumo dos treze capítulos que compõem o livro.

Com a finalidade de ampliar o seu conhecimento acerca do romance, elabore uma lista com o vocabulário e as expressões típicas da região em que foram narrados episódios. Procure saber se, naquela região, essas palavras ainda são usadas e, se são, com que sentido?

Pesquise sobre o autor da obra lida – **Graciliano Ramos**.

Para essa última etapa, é preciso criatividade!

Elabore coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance. Para elaboração desse texto, aproprie-se de toda a experiência adquirida por você ao longo desses dois bimestres, em que se estudou sobre o gênero textual – romance.

Toda ambientação – cenário e caracterização das personagens- desse novo texto criado por você, deve seguir as características da mesma região retratada no romance lido nesse 2º ciclo do 4º bimestre. Bom trabalho!

Habilidade trabalhada

Produzir resumos de romances lidos.

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Comentário

Nessa etapa, o aluno já vem desenvolvendo resumo de romances desde o bimestre passado; logo, espera-se que ele não tenha dificuldade quanto a essa tarefa.

O diferencial, nessa atividade, é que, dessa vez, os alunos produzirão em grupo o seu próprio texto, utilizando para isso, além de sua imaginação, toda linguagem e ambientação do sertão nordestino.